

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

ROSIANE JUSTINO RODRIGUES

A AÇÃO DO BIBLIOSESC NA ÓTICA DOS/AS USUÁRIOS/AS DAS
COMUNIDADES RURAIS DE BEBELÂNDIA E LEROLÂNDIA –
SANTA RITA/PB

JOÃO PESSOA
2013

ROSIANE JUSTINO RODRIGUES

A AÇÃO DO BIBLIOSESC NA ÓTICA DOS/AS USUÁRIOS/AS
DAS COMUNIDADES RURAIS DE BEBELÂNDIA E LEROLÂNDIA
– SANTA RITA/PB

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Biblioteconomia
do Departamento Ciência da Informação,
como elemento parcial de aprovação para
o título de Bacharel da Universidade
Federal da Paraíba – UFPB.

Orientadora: Prof^a Dra. Gisele Rocha Côrtes

JOÃO PESSOA
2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R696a Rodrigues, Rosiane Justino.

A ação do BiblioSESC na ótica dos(as) usuários(as) das comunidades rurais Bebelândia e Lerolândia – Santa Rita/PB./ Rosiane Justino Rodrigues. – João Pessoa: UFPB, 2013.
55f.: il.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Gisele Rocha Côrtes.
Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Biblioteca itinerante. 2. Incentivo à leitura. 3. Acesso à informação. 4. Projeto BiblioSESC. I. Côrtes, Gisele Rocha II. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU (2. ed.): 027.022(813.3(043.2)


ROSIANE JUSTINO RODRIGUES

A AÇÃO DO BIBLIOSESC NA ÓTICA DOS/AS USUÁRIOS/AS
DAS COMUNIDADES RURAIS DE BEBELÂNDIA E LEROLÂNDIA
– SANTA RITA/PB

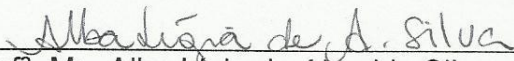
Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Biblioteconomia
do Departamento Ciência da Informação,
como elemento parcial de aprovação para
o título de Bacharel pela Universidade
Federal da Paraíba – UFPB.

Aprovado em: 12/09/2013

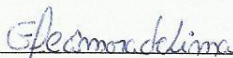
Banca Examinadora



Profª Dra. Gisele Rocha Côrtes
Orientador (a)



Profª Ms. Alba Lúcia de Almeida Silva



Profª Ms. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus, pela vida e pela força que renasce em mim a cada dia para superar os obstáculos da vida, também por colocar pessoas especiais no meu caminho.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado me dando muito amor e apoio nas minhas decisões, em especial ao meu amado que me inspira com sua obstinação em alcançar seus objetivos e a minha mãe a quem dedico esse trabalho.

Aos colegas e amigos/as do curso, onde compartilhamos momentos de alegria, tristeza, mas também de esperança e principalmente de aprendizado ao longo desses cinco anos, pela confiança e constante incentivo.

A todos os/as docentes do curso, pelas orientações e ensinamentos contribuindo para o meu desenvolvimento profissional.

À professora Gisele Rocha Cortês, pelo acompanhamento, orientação e principalmente por acreditar em mim.

As Bibliotecárias do SESC João Pessoa pelas experiências transmitidas, em especial a Iraci Bibliotecária responsável pelo BiblioSESC com quem tive o enorme prazer de trabalhar enquanto estagiária, não somente pelo exemplo profissional mas também um exemplo de mulher.

Por fim, a todos/as que diretamente ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Saber lutar com garra as lutas que realmente valem a pena é a suprema sabedoria.

Roberto Goldkorn

RESUMO

O acesso à informação é um elo ao conhecimento, tornando-se uma necessidade para integrar o indivíduo a sociedade da informação. Pensando nisso, desenvolveu-se esta pesquisa com o objetivo de analisar as contribuições do Projeto BiblioSESC na realidade informacional e no estímulo à leitura das comunidades rurais de Bebelândia e Lerolândia do município de Santa Rita/PB. Para tanto, fez-se necessário um estudo bibliográfico para fundamentar o tema abordado. Quanto à natureza, a pesquisa teve abordagem quanti-qualitativa de cunho exploratório. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário com perguntas fechadas e abertas para identificar o perfil do/a usuário/a e a contribuição do projeto para a prática de leitura dos/as usuários. A análise dos dados evidenciou que os/as usuários/as são estimulados quanto à prática da leitura no projeto, uma vez que não têm acesso à outra biblioteca, e conseqüentemente acesso à informação. Portanto, constatou-se que a atuação do projeto nas comunidades em parceria com as associações, tem contribuído para a inclusão social dos/as usuários/as do BiblioSESC.

Palavra-chave: Biblioteca Itinerante. Incentivo à leitura. Acesso à Informação. Projeto BiblioSESC.

ABSTRACT

The access to information is a link to the knowledge, which makes it a necessity to integrate the individual to the society of information. Thus, this research was developed in order to analyze the contributions of the Project BiblioSESC on the informational reality and on the reading encouragement in the county of Santa Rita/PB. Therefore, it was necessary to substantiate a bibliographical study addressed the issue. As of the nature of the research, it discusses in a quantitative approach to exploratory. It was used as an instrument of data collection, a questionnaire with open and closed questions to identify the user's profile and the contribution of the project to the user's practice of reading. The data analysis shows that the users are stimulated as to the practice of reading, since once they do not have access to another library and hence access to information. Therefore, it was found that the performance of the project in the communities in partnership with associations, have contributed to the social inclusion of the users of the BiblioSESC.

Key words: Travelling Library. Reading encouragement. Access to Information. Project BibliSESC.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1:	BiblioSESC.....	33
Ilustração 2:	Interior do BiblioSESC.....	34
Gráfico 1:	Atendimento do BiblioSESC.....	36
Gráfico 2:	Percentual do sexo dos/as entrevistados/as.....	40
Gráfico 3:	Escolaridade.....	40
Gráfico 4:	Caracterização étnico-racial.....	41
Gráfico 5:	Motivo que levou a procurar o BiblioSESC.....	42
Gráfico 6:	Visão dos/as entrevistados/as sobre BiblioSESC.....	43
Gráfico 7:	Fontes de informação.....	44
Gráfico 8:	Frequência dos/as entrevistados/as ao BiblioSESC.....	45
Gráfico 9:	Acesso dos/as entrevistados/as a outras bibliotecas.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVO GERAL.....	12
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
2 BREVE HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS	13
3 BIBLIOTECA ITINERANTE: SERVIÇO DE EXTENSÃO DAS BIBLIOTECAS	17
3.1 BIBLIOTECA ITINERANTE NO BRASIL.....	20
4 CONTEXTUALIZANDO A LEITURA.....	25
4.1 O/A BIBLIOTECÁRIO/A E O ACESSO À LEITURA	30
5 CARACTERIZANDO O PROJETO BIBLIOSESC	32
5.1 PÚBLICO ALVO.....	34
5.2 ACERVO	34
5.3 AÇÕES DESENVOLVIDAS	35
5.4 ESTATÍSTICAS DE ATENDIMENTO.....	36
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	37
6.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	37
6.2 CAMPO DE PESQUISA	37
6.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA.....	38
6.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	38
6.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	38
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS USUÁRIOS DO BIBLIOSESC	54

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a informação já não é exclusiva para uma pequena classe de pessoas. Nos séculos passados os mais favorecidos economicamente eram os que detinham o acesso à informação. Entretanto, mesmo com toda a evolução científico-tecnológica que faz com que a informação seja transmitida com tanta rapidez, principalmente por meio da internet, ainda há quem não tenha acesso a ela.

Em geral, os menos favorecidos economicamente têm menor acesso à informação o que dificulta o ensino e a aprendizagem, tornando a educação precária.

O processo de compreensão e reflexão crítica sobre a realidade é construída nas interações dos indivíduos, dependendo das condições objetivas, essa jornada pode ou não resultar em um amadurecimento intelectual quando esse indivíduo entra em contato, por exemplo, com a leitura. Abordar o momento particular de cada um/a exige que consideremos o contexto no qual o/a leitor/a esteve inserido durante o seu processo de aprendizagem. (DUARTE, 2000).

Diante disso, faz-se necessário uma reflexão e uma análise do serviço de informação prestado às distintas comunidades rurais de Bebelândia e Lerolândia no Município de Santa Rita/PB. Nesse sentido, apresentamos alguns questionamentos, chaves para o problema da pesquisa: Que ações o projeto BiblioSESC propicia às comunidade atendidas? Qual o perfil dos/as usuários/as do projeto? Os/as usuários estão satisfeitos com as ações desenvolvidas pelo projeto?

O desejo de abordar o tema partiu de uma experiência enquanto estagiária do Serviço Social do Comércio (SESC) atuando na unidade de informação itinerante BiblioSESC, motivada no sentido de tornar público à comunidade científica, iniciativas como esta de mediação de práticas de leitura e criação de novos/as leitores/as.

O estudo tem por finalidade apresentar o Projeto BiblioSESC, bem como seus objetivos e atuação. Com base no problema exposto elaboramos os seguintes objetivos.

1.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar o BiblioSESC como fomentador das práticas de leituras nas comunidades rurais de Lerolândia e Bebelândia, e a ótica dos usuários/as sobre o projeto.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as ações desenvolvidas pelo projeto BiblioSESC;
- Traçar o perfil dos/as usuários/as do projeto;
- Conhecer a ótica dos/as usuários sobre o BiblioSESC e como o contato com o projeto contribui para a prática da leitura.

2 BREVE HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS

A história da biblioteca é refletida na transformação das diversas formas de registro do conhecimento e da escrita. Nos primórdios foram utilizados vários tipos de materiais, como tábuas de argila, papiros, pergaminhos. Todavia, à medida que a população crescia, com o aumento de alfabetizados/as e conseqüentemente de leitores/as, houve a necessidade de acelerar o registro da escrita para transmissão da informação numa proporção maior. Diante disso, em meados do século XV surge uma nova forma de registro, a impressão em papel, uma invenção revolucionária do alemão Jonhan Gutenberg.

Indícios apontam que as primeiras bibliotecas/arquivos surgiram na Mesopotâmia cerca de 3000 a.c. No entanto, a primeira biblioteca catalogada e indexada no mundo foi erguida em Nínive no reinado do rei Assurbanibal II. (MARTINS, 2010).

Na Grécia Clássica, é estabelecida a biblioteca de Atenas, cujas referências mostram ser de caráter de uma biblioteca pública.

No período helenístico, século III a.c., a biblioteca de Alexandria situada no Egito teve seu apogeu na história das bibliotecas da antiguidade, pois conservou em seu interior o maior patrimônio cultural e científico da antiguidade, atraindo um público de polímatas, filósofos, astrônomos, matemáticos, entre outras pessoas letradas. Diante disso, foi a biblioteca que teve maior destaque na época, mas, lamentavelmente a biblioteca de Alexandria foi marcada pelos diversos incêndios que sofrera acarretando uma perda significativa de partes de seu acervo .

Durante o período medieval as bibliotecas estavam sob domínio do clero, uma vez que este era responsável pela educação que era dada em mosteiros e conventos, sendo, portanto, restritas a poucos. A Idade Média é marcada pela existência de três tipologias básicas de bibliotecas: as Monacais, as Particulares juntamente com as Bizantinas e as Universitárias. (MARTINS, 2002 *apud* SANTOS, 2012, p. 183).

Com o Renascimento chega ao fim as bibliotecas monacais, situadas em mosteiros e abadias onde livros não estavam ao acesso do povo e muitos deles censurados. O livro era tido como objeto de aparato, por isso, tinham que

ser muito bem guardados e inacessíveis. Surgem então as bibliotecas modernas, e com elas o reconhecimento do/a profissional bibliotecário/a, como descreve bem Martins (2001 *apud* MORIGI E SOUTO, 2005, p. 193),

Até meados do século XIX as bibliotecas empregavam eruditos e escritores para esta função. Porém, devido à especialização do público e, conseqüentemente, do acervo, sentiu-se necessidade de um profissional com formação especializada que pudesse tratar tecnicamente os materiais existentes na biblioteca. A especialização permanece até os dias de hoje, favorecida pela grande produção científica e facilidade de sua divulgação. E o bibliotecário para acompanhar seus usuários, tende a se aperfeiçoar constantemente e se ambientar com as várias possibilidades de recursos na sua área.

Na Idade Moderna como relata Pinheiro (2007 *apud* MARTINS, 2010, p. 27) inicia-se a reflexão “[...] sobre a necessidade das bibliotecas serem locais de estudo e meditação e terem, para além de livros, um ambiente propício ao desenvolvimento de atividades intelectuais.”

Consta que no Brasil com a colonização, os primeiros acervos foram formados através da fundação de conventos de diversas ordens cristãs, especialmente dos jesuítas. Mas, a partir do século XVIII com a criação das bibliotecas particulares, houve o estímulo à vida intelectual, visto que a leitura e os livros foram tomando espaço com o crescimento das bibliotecas. Contudo, as bibliotecas eram exclusivas para uma pequena classe de pessoas letradas, como padres, advogados e cirurgiões. Estas bibliotecas tiveram maior relevância nos estados de Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro. É importante lembrar a admirável biblioteca do Colégio Jesuíta, localizada no estado do Rio de Janeiro com cerca de 5.434 volumes em seu acervo, sendo todo catalogado por autor/a e assunto por intermédio de excelentes bibliotecários/as, dentre eles, o primeiro bibliotecário brasileiro. (MORAES, 1979 *apud* SANTOS, 2010). A primeira biblioteca pública do país foi fundada em 13 de maio de 1811, no Mosteiro de São Bento, situada na cidade de Salvador (Bahia), considerada também a primeira da América Latina.

Percorrendo a história das bibliotecas é importante salientar o que descreve Martins (1998, p. 323), “[...] a história da biblioteca, é um processo gradativo, ininterrupto e simultâneo de transformações, marcado essencialmente por quatro caracteres principais: laicização, democratização, especialização e socialização”. Como relata Orsolin (2010) em decorrência das

grandes transformações que ocorreram no mundo inteiro, as bibliotecas não são mais concebidas como depósitos de livros e conhecimento. Em virtude disso, no decorrer do tempo, a biblioteca vem sendo moldada de acordo com o interesse de seu público.

Na contemporaneidade, com a evolução tecnológica caracterizada pela era digital, o acervo transpõe do espaço físico para o virtual.

Perante a aceleração das mudanças sociais e a explosão documental provocada pela rede informática, o papel das bibliotecas na organização, conservação e disponibilização de documentos, assume uma importância fundamental. O acesso ao saber e ao conhecimento, por todos, exige a necessidade de bibliotecas no universo digital. As bibliotecas passaram a funcionar “em redes”, partilhando catálogos coletivos e garantindo o acesso universal às publicações. (MARTINS, 2010, p. 28).

Através dos computadores, torna-se possível a digitalização de documentos, a agilidade na comunicação e a divulgação da informação em rede mundial, proporcionado pelo auxílio da internet. A publicação da produção científica passou a ser feita em tempo recorde, rompendo as fronteiras do conhecimento no mundo, favorecendo a globalização. Roberto Arans, Presidente da Asociación de Profesionales de Bibliotecas Móviles (ACLEBIM) da Espanha em relato na conferência "As Bibliotecas Itinerantes no Século XXI: Que desafios, estratégias e públicos?", promovida pela Biblioteca da Batalha, afirma que atualmente, a Internet constitui um instrumento que possibilita que as barreiras de espaço e tempo existentes nas bibliotecas sejam superadas.

Mesmo com essas mudanças notáveis na história, as bibliotecas físicas ou virtuais continuam a ocupar a mesma importância desde a Antiguidade. (MARTINS 2010, p. 29). Pois, caracterizam-se como instrumentos na participação educacional, de modo que, com a expansão das bibliotecas, foram criados meios para que todo indivíduo tivesse direito a ela e, conseqüentemente acesso à informação.

Segundo Milanesi (1988) enquanto houver registro, haverá uma biblioteca para passar adiante o conhecimento adquirido. Mesmo em constantes modificações em sua configuração física ou nas formas de acesso à informação, a essência da biblioteca permanece a mesma, a de organização e

preservação do patrimônio cultural da humanidade. Assim, seja a biblioteca física ou virtual enquanto concentrar a produção intelectual do ser humano será um fator determinante para o desenvolvimento.

Observamos que a biblioteca desde os primórdios foi criada com a finalidade de preservar a memória da humanidade, por isso, desempenha um papel importante na disseminação da cultura e do conhecimento humano e, com ela o/a profissional bibliotecário/a, que objetiva mediar o conhecimento aos que a procuram.

A biblioteca tornou-se um espaço democrático na busca pelo conhecimento, favorecendo inicialmente no auxílio do aprendizado nas escolas e universidades, assim como, com sua expansão amplia o acesso à informação com intuito de incentivar à leitura, despertando no indivíduo o desejo da descoberta do mundo novo e das infinitas possibilidades oferecidas através do conhecimento.

Conforme a quinta Lei de Ranganthan a biblioteca é um organismo em crescimento. Mediante isso, Martins (2010, p. 29) afirma que “[...] a biblioteca tem assumido diversas funções e para desempenhar todas essas funções, tem de desenvolver atividades múltiplas e assumir formas diversas, consoantes os objetivos e os/as leitores/as a atingir”.

Segue a baixo um breve resumo dos principais tipos de bibliotecas e suas respectivas funções.

- **Biblioteca Pública** – tem por objetivo atender a todos os públicos, por meio do seu acervo diversificado e de seus serviços, os diferentes interesses de leitura da comunidade a qual faz parte, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. É criada e mantida pelo Município, Estado ou Federação.
- **Biblioteca Universitária** – tem a finalidade de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atendendo a alunos/as, professores/as, pesquisadores/as e comunidade acadêmica em geral. É vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada.

- **Biblioteca Escolar** – desempenha um papel importante na construção do intelecto do/a aluno/a, trabalhando em consonância com o projeto pedagógico da escola.
- **Biblioteca Especializada** – é voltada a um campo específico do conhecimento, uma vez que seus usuários/as precisam aprofundar seus estudos/pesquisas em determinadas áreas especializadas do conhecimento. Outras especializadas no atendimento a pessoas com necessidades especiais.
- **Biblioteca Comunitária** – considerada um espaço de incentivo à leitura e acesso ao livro. É criada e mantida pela comunidade local, sem vínculo direto com o Estado.
- **Biblioteca Virtual** – tem o mesmo seguimento da biblioteca física, entretanto, é um espaço virtual onde o/a usuário/a pode acessar o acervo sem precisar se locomover, isto é, o acervo é todo digital e disponível em rede para todos/as. De acordo com Martins (2007 *apud* ORSOLIN 2010, p. 30), “[...] a biblioteca virtual é uma grande rede mundial depositária de todos os documentos da humanidade, onde seriam arquivados em uma estrutura universal de dados, possibilitando acesso e associação [...]”.

Há outra modalidade de biblioteca a qual denominamos itinerante, sendo está o foco do nosso trabalho, onde abordaremos, no próximo tópico, suas características, assim como os serviços prestados a comunidade beneficiada.

3 BIBLIOTECA ITINERANTE: SERVIÇO DE EXTENSÃO DAS BIBLIOTECAS

A Biblioteca Itinerante configura-se como um serviço de extensão das bibliotecas, levando informação para incentivo da leitura a comunidades de difícil acesso, como em zona rural e subúrbio. É denominada também como

biblioteca móvel, biblioteca volante, carro biblioteca, biblioteca ambulante e até mesmo biblioteca alternativa. Tem a missão de compartilhar as informações com seus serviços e produtos a uma classe de pessoas que, na maioria das vezes não tem acesso à informação, portanto, traz uma esperança para o indivíduo na busca pelo conhecimento, uma vez que trata-se de uma fonte de informações.

Forte (2011, p. 28) define as bibliotecas itinerantes como um canal que,

[...] tentam ampliar a disseminação do conhecimento uma vez que levam a informação onde o usuário está. Dessa forma passam a ser um canal de difusão da cultura, proporcionando a inclusão social de uma comunidade ou de grupos sociais que vivem afastados dos grandes centros promovendo a democratização da informação.

De acordo com Bastos e Romão (2010) as bibliotecas denominadas alternativas configuram-se como uma maneira de levar à informação as pessoas que não conhecem e/ou não frequentam uma biblioteca escolar ou pública, uma vez que a educação é limitada, não recebendo apoio governamental. Desse modo, as bibliotecas denominadas alternativas são diferentes das convencionais, pois não desejam formar leitores/as com punições e restrições, mas com o intuito único de levar seu acervo à disposição de pessoas que necessitam ser munidas de conhecimento, formar indivíduos capazes de criticar, construir seus sentidos e, não apenas descobrir na leitura o que o/a autor/a deseja transmitir, mas formar sua própria opinião. Portanto, essas bibliotecas tornam-se espaços discursivos, oferecendo alternativas de mudança social.

Segundo Silva, D.; Silva, A. (2005) a função da biblioteca itinerante é disponibilizar informações para estimular a leitura, seja de interesse educacional, cultural ou recreativo em comunidades distantes e que não tem bibliotecas, mostrando que a prática da leitura é determinante no desenvolvimento do indivíduo. Logo, faz-se necessário a contribuição do/a profissional da informação no processo de formação de leitores/as rumo à sociedade da informação.

Conforme estudos realizados por Dumont (1995) o serviço formal da extensão bibliotecária deu-se início no ano de 1905 no Condado de

Washington (EUA) através de um carroção e dois cavalos. Com a evolução nos meios de transportes as bibliotecas itinerantes antes conduzidas por animais tornam-se motorizadas em 1912. Mais tarde esse projeto foi aderido por outros países gerando uma expansão da biblioteca itinerante adaptada em diversos tipos de transportes.

De acordo com Martins (2010) a Fundação Calouste Gulbenkian, uma instituição privada, iniciou o serviço de biblioteca itinerante em Portugal no ano de 1958, baseando-se na iniciativa pioneira do escritor Branquinho da Fonseca, com a finalidade de complementar a educação pós-escolar. Os carros-biblioteca mediavam à informação com um acervo de dois mil volumes, composto por literatura infantil, ficção, viagens, biografias, filosofia, poesia, ciência e técnica.

Lima (2010) faz menção da biblioteca móvel “Biblioburro” criado pelo colombiano Soriano na cidade de La Glória há cerca de treze anos atrás, com o intuito de favorecer a educação em regiões pobres no país através de seus burros e, a oportunidade do contato com os livros a pessoas que não tem acesso. O que tornou o projeto conhecido, sendo motivo de estudos entre especialistas em alfabetização e documentário de cineasta.

A biblioteca Itinerante surgiu como uma forma de minimizar a distância dos livros aos indivíduos por ter a possibilidade de deslocamento.

Ian Stringer, membro da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) e especialista sobre Bibliotecas Itinerantes relatou na conferência¹ "As Bibliotecas Itinerantes no Século XXI: Que desafios, estratégias e públicos?" que em suas viagens observou que as bibliotecas itinerantes variam de país para país, constatou, por exemplo, bibliotecas a camelo, bibliotecas em cestos, bibliotecas em barcos, bibliotecas em carros adaptados e até mesmo em motos, circulando em lugares de difícil acesso, subindo montanhas, percorrendo caminhos inviáveis, mas também viáveis, com temperaturas elevadas ou baixíssimas, mesmo que para poucos/as leitores/as. Desse modo, Ian Stringer demonstrou a necessidade de mais bibliotecas itinerantes, pela sua utilidade e capacidade de chegar a lugares de difícil acesso. Roberto Arans, presidente da Associação das Bibliotecas Móveis da Espanha, relatou na conferência acima citada que “as bibliotecas itinerantes

¹ Informações extraídas no link: <http://biblioteca.cm-batalha.pt/siteman.aspx?id=23>

assumem-se como um meio fácil de lutar contra a info-exclusão, permitindo as populações o contato com a sociedade da informação".

3.1 BIBLIOTECA ITINERANTE NO BRASIL

No Brasil, segundo Dumont (1995) a primeira biblioteca itinerante ou "carro-biblioteca" foi fundada em 1936 por Mário de Andrade através do Departamento Municipal da Cultura da cidade de São Paulo. Em 1954, outro projeto do carro-biblioteca foi apresentado no 1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia em Recife, o projeto foi realizado, mas não teve sucesso por questões políticas. A verdadeira efetivação da biblioteca itinerante no país ocorreu no ano de 1959, por meio das bibliotecas estaduais de Minas Gerais e Paraná, sendo utilizados diversos tipos de automóveis. Outra grande ação de serviços da biblioteca itinerante foi em 1970, através do Instituto Nacional do Livro (INL) convencionado com seis estados do país, Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Pará, Paraíba e Minas Gerais. A biblioteca itinerante consistia numa Kombi adaptada para um acervo inicial de 1500 livros, o programa era incentivado pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e tinha a finalidade de alcançar as comunidades periféricas das capitais do Brasil. Lamentavelmente, com a fusão da INL com a Fundação Pró-Memória em 1989, não deu continuidade ao programa.

Podemos vislumbrar a dimensão da importância que a biblioteca itinerante representa desde seu surgimento até os dias atuais, contribuindo na democratização da informação em todas as classes sociais.

A Biblioteca Itinerante tem duas finalidades conforme Dumont (1990) em primeiro lugar objetiva-se no estímulo e na difusão da leitura. Em segundo, estende os serviços bibliotecários, visto que a biblioteca itinerante por se tratar de um instrumento que impulsiona o interesse da leitura, requer um/a profissional capacitado/a no atendimento de seus usuários/as, fazendo com que aumente a demanda dos serviços bibliotecários. A autora ainda enfatiza que para uma unidade de informação itinerante ter sucesso, se faz necessário

uma pesquisa na comunidade para saber quais as necessidades informacionais dos/as usuários/as a serem atendidas.

A maioria do público alcançado pela biblioteca itinerante é de uma realidade social complexa e com maiores dificuldades de acesso à educação e cultura. (BASTOS; ROMÃO, 2010). Diante disso, existem projetos de inclusão social através do incentivo à prática da leitura por intermédio de bibliotecas itinerantes. Evidenciaremos algumas delas, tais como: o “Carro Biblioteca” da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), desenvolvido pelo Centro de Extensão da Escola de Ciência da Informação (CENEX-ECI), desde 1973. Um programa de extensão servindo na democratização da informação e da leitura, favorecendo as comunidades socialmente vulneráveis da Grande Belo Horizonte, promovendo ações culturais e educativas.

Baseado na análise de casos demonstrados por Duarte (2012), o Carro Biblioteca da UFMG não só busca a interação do indivíduo com o sistema de apoio informacional, mas estuda o contexto da necessidade informacional da comunidade atendida, avaliando todo o processo de busca e comportamento do indivíduo. A partir da análise dos empréstimos e solicitações feitas, pode-se afirmar que a procura informacional varia de bairro para bairro. Em um bairro a procura é maior por adultos com pouco acesso à informação e, em outros, a procura se dá por intermédio de crianças, adolescentes e jovens. Dessa forma, antes de sair para seu destino o carro biblioteca tem seu acervo atualizado de acordo com o público. A implantação do projeto nas comunidades é de uma importância significativa no processo de formação do indivíduo nos diferentes contextos, influenciando a leitura no cotidiano e ambiente de cada indivíduo.

Outra experiência é o “Programa Escola Zé Peão” criado desde 1991 pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de João Pessoa/PB (SINTRICON) em parceria com o Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, tendo o compromisso de trabalhar com processos de aprendizagem do/a aluno/a operário/a. Ireland (1996, p. 106-107) diz que:

O objetivo claro da Escola é ensinar o trabalhador a ler, escrever e resolver as operações matemáticas básicas, uma vez que estas são funções consideradas essenciais para que ele tenha acesso a outras

fontes de informação e conhecimento, que permitirão a formação de sua própria visão crítica do mundo.

O programa dispõe de uma biblioteca itinerante que serve de subsídio na comunidade escolar dos canteiros de obras, garantindo o acesso ao livro e a leitura e, assim, contribuir na construção educacional para ampliar o nível de participação e atuação da categoria.

Fundamentado na pesquisa sobre o Programa Escola Zé Peão realizado por Lima e Amaral (2013) com vinte e sete alunos operários, com a faixa etária entre 20 a 60 anos, foi demonstrado um resultado satisfatório em relação às práticas de leitura. O programa alfabetiza e estimula a aptidão pela leitura juntamente com a biblioteca itinerante desenvolvendo atividades de práticas de leitura e escrita, e assegura a ampliação do conhecimento adquirido com acesso à informação, mudando a realidade dos alunos. Desse modo, objetiva-se que os mesmos possam enxergar novas oportunidades com a inclusão social por meio da alfabetização e pós-alfabetização.

Também o “Projeto Biblioteca Livro em Roda” fundado em 1996, atua nas escolas rurais do município do Conde-PB, fornecendo suporte às escolas, auxiliando professores/as e estudantes no ensino e aprendizado. Albuquerque e Ramalho (2007, p. 3) tornam explícito que “[...] o referido projeto tenta minimizar a lacuna existente entre a ausência de informação e as necessidades de instruções e conhecimentos úteis para a sobrevivência dos/as usuários/as”.

Baseando-se na pesquisa “Semeando leitura e colhendo leitores” sobre o Projeto Livro em Roda com alunos/as do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola José Mariz e da Escola Manoel Paulino, Albuquerque e Ramalho (2007) analisaram que os/as alunos/as apreciam e participam das atividades desenvolvidas na escola através do projeto, considerando que 46,8% dos/as alunos/as da EJM² e 51,1% da EMP preferem a atividade de apresentação e leitura de livros, uma vez que motiva a prática da leitura sem o condicionamento da obrigação didática. Quanto à escolha do livro, 34,1% dos/as alunos/as da EJM e 30,2% da EMP dizem gostar desse momento, pois

² No texto original foi utilizada a sigla EJM para a Escola José Mariz e a sigla EMP para a Escola Manoel Paulino

a liberdade da escolha da literatura torna-se um momento único, podendo despertar o prazer da leitura.

Este projeto é desenvolvido em parceria com bibliotecários/as e educadores/as, desempenhando um papel importante na construção do indivíduo. De acordo com Silva D.; Silva A. (2005, p. 2) quanto aos profissionais bibliotecários/as e educadores/as,

[...] ambos possuem, intrinsecamente, o papel destinado aos PIs e, mais que isso, a função social que se acentua com as práticas e ações que podem ser desenvolvidas nessa relação, estimulando e contribuindo para a construção da cidadania.

Outro exemplo de biblioteca itinerante é o “Programa Leia Brasil”, existente desde 1991, originalmente era exclusividade da Petrobrás, mas em 2002 passou a atuar como Organização Não Governamental (ONG), mediando à informação através de um caminhão adaptado com um acervo de aproximadamente 20 mil livros de literatura para empréstimos em escolas públicas em comunidades de difícil acesso e nos grandes polos urbanos.

Mediante os dados³ podemos presumir a importância desse programa para as escolas públicas conveniadas. As bibliotecas itinerantes disponibilizam a cada dois meses no decorrer do ano, 400 livros para empréstimo, sendo recordistas de visitação e empréstimo. O programa atua nessas escolas durante as visitas das bibliotecas, realizando intensas atividades na promoção da leitura, interagindo com todas as matérias, diferentemente das demais bibliotecas itinerantes.

Já o “Programa Arca das Letras” é uma iniciativa do Governo Federal, criado em 2003 pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), objetivando implantar bibliotecas em zonas rurais de todo o Brasil, dispõe de um acervo inicial em torno de 200 livros. O programa capacita os/as próprios/as moradores/as da comunidade para atuar no estímulo à leitura, contribuindo para que tenham acesso à informação, ao livro e à leitura, beneficiando famílias de agricultores/as, assentados/as da reforma agrária, pescadores/as, quilombolas, indígenas e populações em ribeirinhas.

³ Dados e depoimentos disponíveis no site do Programa Leia Brasil

Com base nos dados⁴ apresentados pelo MDA a uma reportagem da TV NBR, o Programa Arca das Letras tem dado resultado na atuação de incentivo à leitura, pois em nove anos de fundação o programa implantou mais de nove mil bibliotecas em torno de três mil comunidades rurais do Brasil, beneficiando a mais de 1,5 milhão de famílias.

No cenário que se apresenta na contemporaneidade, portanto, é que a biblioteca surge no rol de atividades e serviços necessários, recentemente incluídos na pauta de reivindicações dos movimentos sociais e sindicais para o campo, como componente importante do processo de desenvolvimento educacional, cultural e do trabalho. (SOARES; CARNEIRO, 2010, p. 17).

São projetos como estes que tem o intuito de fomentar a prática da leitura as comunidades carentes de educação e cultura, levando uma variedade de leituras. Bastos e Romão (2010, p. 8) afirmam que,

[...] as bibliotecas alternativas são espaços discursivos onde outras vozes fazem falar os sentidos de leitura envolta, não mais em obrigação, quantidade, sentido único ou dever, mas como prazer, divertimento, diversidade e possibilidades de mudança social.

Diante do contexto acima apresentado, a influência da biblioteca itinerante no estímulo da leitura é relevante aproximando o indivíduo ao mundo da imaginação.

Acredita-se que o incentivo à leitura, a difusão da literatura e da informação, e o estímulo à organização coletiva e horizontal das bibliotecas são instrumentos preciosos que atuam na direção do desenvolvimento humano, pensado a partir do enfoque comunitário, territorial e democrático. São essas as condições necessárias para o fortalecimento não apenas das práticas da leitura, mas também das práticas cotidianas de educação, trabalho e entretenimento que ampliam o exercício dos valores da cidadania. (SOARES; CARNEIRO, 2010, p. 22).

Assim, as bibliotecas itinerantes demonstram uma responsabilidade social, atuando de forma contundente para a inclusão social dos indivíduos.

⁴ Dados de fevereiro de 2012, link de acesso à entrevista: http://www.youtube.com/watch?v=8ILKoU8_jl8

4 CONTEXTUALIZANDO A LEITURA

Leitura é a ação de tomar conhecimento, é uma ferramenta na construção do saber, de modo que, torna-se indispensável para o desenvolvimento intelectual do ser humano. Silva, D.; Silva, A. (2004, p. 3) afirmam que, “leitura é atribuição de sentidos que vem facilitar o processo crítico de aprendizado, ampliando conhecimentos e aprofundando o saber social e cultural, gerando uma prática construtiva e formativa”. Para Bastos e Romão (2010, p. 1), “a leitura abrange não apenas o ato de ler, já que é algo que ultrapassa a concepção do ato de um momento, ela é um processo sócio-histórico de construção de sentidos [...]”.

De acordo com Martins (1982), a leitura se dá quando iniciamos a estabelecer os conhecimentos adquiridos com a experiência de vida. Não obstante, durante a trajetória de vida, inúmeras são as dificuldades que afetam o ato de ler, tais como a falta ou limitação da relação social, a condição econômica e cultural desfavorecida, dentre outros. A autora enfatiza que o conceito da leitura não se restringe apenas à decifração da escrita, conduzindo ao processo de desenvolvimento global do indivíduo, o que o/a torna capaz de se relacionar socialmente, politicamente, economicamente e culturalmente. Martins caminha na direção do educador Paulo Freire (1989) afirmando que, a leitura também é saber ler o mundo, dando significado a ele e a nós.

Paulo Freire (1989) descrevendo a sua infância, relatou que à medida que era tomado íntimo do seu mundo, em que melhor percebia e o entendia na leitura que dele ia fazendo, os seus temores iam diminuindo. Nesse sentido, a leitura que fazemos do mundo é intrínseca, passamos a ter um entendimento das condições objetivas que vivemos.

Diante dessas considerações, é de suma importância que a leitura esteja inserida na formação da criança, para desenvolver o raciocínio, a interpretação, o pensamento crítico. Vale salientar, conforme Fragoso e Duarte (2003/2004, p. 168) que:

O processo de alfabetização de crianças e adultos é um exemplo das diferenças entre leituras. Para a criança, a leitura é a descoberta das letras, do decifrar de símbolos e códigos. Para o adulto, o aprender a

ler as palavras é a oportunidade de ordenar e estabelecer uma lógica na organização do mundo, ampliar as possibilidades de interpretação.

De acordo com Silva, Bernardino e Nogueira (2012, p. 25), “[...] a leitura infantil é fundamental para o desenvolvimento da criança como futuro leitor e sabemos ainda que o processo de leitura se inicia na família e se aperfeiçoa na escola, e que conseqüentemente prevalece pela vida inteira”. Os autores ressaltam a necessidade de uma participação considerável das políticas públicas no incentivo à leitura, priorizando a escola, que por sua vez atua como mediadora na prática da leitura. Todavia, é importante levar em consideração o ensino e o nível de leitura de cada aluno/a. Compete ao Estado o dever de oferecer subsídios que facilitem a atividade escolar.

No contexto educacional, podemos observar políticas públicas implantadas pelo Governo Federal buscando resolver as lacunas existentes na prática da leitura:

[...] as políticas públicas de incentivo à leitura no Brasil, as ações ainda se instituem de maneira tímida e isolada, sem envolver efetivamente a escola e o leitor. Neste sentido, não é possível pensar políticas públicas para a leitura no Brasil sem relacioná-las ao persistente atraso do sistema educacional nacional. (SILVA; BERNARDINO; NOGUEIRA, 2012, p. 31).

Elencaremos os programas de incentivo à leitura no Brasil por intermédio do Governo Federal: a) Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – fundado em 1929, ao longo dos anos o programa teve diferentes nomes e formas de execução. Atualmente tem como objetivo primordial subsidiar o trabalho pedagógico dos/as professores/as através da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos/as da educação básica; b) Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) – iniciado em 1992, fundamenta-se como um projeto de valorização social da leitura e da escrita vinculado à Fundação Biblioteca Nacional e ao Ministério da Cultura; c) Programa PRO – LEITURA – desenvolvido em 1992, com o intuito de oferecer formação continuada teórica e prática sobre a leitura; d) Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) – criado desde 1997, tem por finalidade promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos/as alunos/as e professores/as por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência.

A leitura tem a função social de introduzir o indivíduo à sociedade da informação, dando-lhe a capacidade de compreensão, de forma que o indivíduo se redescubra na construção de seus pensamentos tornando-lhe independente dos preceitos que a sociedade impõe. Conforme Silva (1985, p. 22), “a leitura, se levada a efeito, crítica e reflexivamente, manifesta-se como um trabalho de combate a alienação (não-racionalidade), capaz de facilitar ao gênero humano a realização de sua plenitude (liberdade)”. Martins (1982) afirma que a aprendizagem em geral e a leitura em específico configuram uma conquista de autonomia, possibilitando a ampliação dos horizontes.

A classificação dos tipos de leitura varia de autor/a para autor/a. Menezes (2011) conceitua pelo menos cinco tipos de leituras.

- **Pré-leitura:** tem a função de realizar um reconhecimento exploratório preliminar da leitura, é uma passagem visual rápida pelo texto sem a pretensão da fixação ou da compreensão plena do escrito.
- **Leitura Fragmentada:** em virtude da precariedade da leitura, a decifração ocorre com poucas unidades significativas que vão se perdendo com o passar do tempo, então apenas as informações que forem mais usuais ficam retidas nos níveis superiores da cognição, portanto em fragmentos. Alguns autores/as definem esse tipo de leitura como decifratória, que tem como principal característica o pequeno esforço empregado no ato e a atenção geralmente dispersa em verter o texto escrito em elementos mentalmente compreensíveis e decifráveis.
- **Leitura Integral:** é a forma de ler com plena compreensão e interpretação do que está escrito. Esse tipo de leitura é caracterizado pelo amadurecimento e pela condição disciplinar alcançada pelo cérebro no exercício contínuo e perseverante do ato de ler e que eleva de forma eficaz o condicionamento intelectual.
- **Leitura Dinâmica:** diferentemente das outras formas de ler, utilizam-se métodos e técnicas de leitura que permitem a decifração substanciada e

instantânea. Conhecida também como leitura rápida, leitura acelerada, ou nos casos mais avançados: a leitura fotográfica. Em suma, na leitura dinâmica não se vê o texto, mas se compreende a ideia ou o conjunto dessas ideias integralmente e instantaneamente.

- **Leitura Profícua:** a leitura e seu desenvolvimento estão intrinsecamente ligados ao exercício mental e habitual. Para se ler o nosso estado emocional deverá estar apto, sereno e em receptividade aguçada para haurir os inúmeros estímulos e impressões de ordem psíquicas. É possível tornar a leitura produtiva e bem compreendida apenas observando os fatores externos que influenciam diretamente nessa atividade. A saber:
 - a) **Fatores fisiológicos** – ligados diretamente à saúde e bem estar do nosso organismo: boa disposição corporal; estado normal e periódico de repouso; ausência de incômodos orgânicos, acuidade visual, etc.
 - b) **Fatores ambientais** – estão associados às boas condições do espaço físico ao nosso redor: luminosidade, temperatura ambiente, ventilação, sonoridade, conforto e ausência de elementos dispersantes.
 - c) **Fatores psicológicos** – relacionados com o momento emocional de um indivíduo, para incentivar a atenção, motivação, emoção, etc.
 - d) **Fatores metodológicos** – envidar métodos, processos e técnicas para que a leitura seja a mais produtiva possível.
 - e) **Fatores intelectuais** – referem-se aos conhecimentos adquiridos pelo indivíduo, é inegável que quanto maior a coletânea de informações e vocábulos que um indivíduo é portador mais fácil será a interpretação e compreensão dos textos.

Diante dessas afirmações, postulamos que aprender a ler e escrever são direitos essenciais do ser humano, é fundamental conhecer, descrever e analisar a situação social da leitura em distintos âmbitos sociais, como por exemplo, a prática de leitura nas bibliotecas itinerantes, foco desta pesquisa, visando conhecer as necessidades informacionais dos indivíduos e minimizar a exclusão social.

A pesquisa nacional realizada pelo Instituto Pro-Livro em 2011, sobre o comportamento do/a leitor/a brasileiro/a, evidencia a necessidade de políticas públicas para que indivíduos de diferentes classes sociais tenham interesse e acesso à leitura. Destacamos alguns dados do estudo: a pesquisa buscou analisar o que a leitura significa para a população brasileira, foi constatado que 64% dos entrevistados têm a leitura como fonte de conhecimento para a vida; 41% a leitura é fonte de conhecimento e atualização profissional; 35% a leitura serve como fonte de conhecimento para a escola/faculdade; 21% a leitura é uma atividade interessante e 18% diz ser prazerosa; 12% afirma que ocupa muito tempo; 8% trata-se de uma prática obrigatória; 6% diz que produz cansaço e exige muito tempo; 5% é uma atividade entediante e 5% não soube responder.

Embora muitos visualizem a leitura como um benefício ao desenvolvimento cognitivo do indivíduo, existem obstáculos que dificultam a leitura. Em virtude disso, a pesquisa também aborda a principal razão de o/a brasileiro/a estar lendo menos. Com 78% o desinteresse é a maior causa da falta da leitura, ocasionado por diversos fatores, dentre eles, a falta de tempo; a dificuldade corresponde a 15% (limitação física relacionada à visão, ler muito devagar, não tem concentração para ler, dificuldades de compreensão ao ler); o acesso representa 4% (livro é caro, não tem onde comprar, não há bibliotecas por perto).

Ainda de acordo com a pesquisa, foi averiguado o acesso à biblioteca na população brasileira. Dentre os/as entrevistados/as, 67% afirmaram saber da existência de uma biblioteca pública na cidade ou no bairro, destes, 71% declararam ser de fácil acesso e 20% de difícil acesso. Quanto à representação, para 71% a biblioteca simboliza um lugar para estudar; 61% para pesquisar; 28% trata-se de um lugar voltado para estudantes; e para os demais, há diversas representações, dentre elas, um lugar voltado para todas as pessoas.

Infelizmente, é uma minoria representada por 7% que costuma frequentar a biblioteca assiduamente, sendo as bibliotecas escolares, universitárias e públicas as mais procuradas. Conhecer estes dados é fundamental para o desenvolvimento de ações que facilitem o acesso e o estímulo à leitura.

4.1 O/A BIBLIOTECÁRIO/A E O ACESSO À LEITURA

Podemos observar que o/a profissional bibliotecário/a sempre acompanhou toda a trajetória das bibliotecas, pois como relatam Rodrigues et al (2013) ao bibliotecário/a destinou-se a missão de organizar, preservar e disseminar o conhecimento registrado. Silveira (2008, p. 87) considera que na história da Biblioteconomia:

[...] a figura do/a bibliotecário/a emerge para o grupo das profissões humanas como o artífice responsável pela organização e salvaguarda do patrimônio intelectual concebido ao longo dos tempos. De Calímaco, célebre bibliotecário de Alexandria, passando por Gabriel Naudé, Gottfried Wilhelm Leibniz e chegando a Borges, os bibliotecários foram representados como sábios humanistas portadores de uma memória prodigiosa, capaz de atribuir sentido e ordem às várias facetas do saber que vertiginosamente se acumula.

No entanto, é no Renascimento que é firmado o papel do/a bibliotecário/a como disseminador/a do conhecimento e, conseqüentemente, se tornando agente central de sustentação das bibliotecas. (SANTOS, 2010).

Com o advento da sociedade da informação no século XX, caracterizada pelas possibilidades de acesso e utilização da informação e do conhecimento, devido o avanço tecnológico, é que surge a expressão profissional da informação, por se referir àqueles que têm como foco o trabalho da informação. (RODRIGUES ET AL, 2013).

Silveira (2008) afirma que os/as bibliotecários/as ou profissionais da informação para atender as exigências do mundo contemporâneo, necessitam ter competências e habilidades que os tornem capazes de atuar em espaços multidisciplinares para satisfazer às demandas informacionais dos inúmeros usuários/as, assim como, discernirem criticamente o processo da informação nas esferas sociais, econômicas, políticas e culturais contemporâneas, para atender ao mercado de trabalho. Desse modo, torna-se participante de todas as fases da produção informacional, mostrando a importância da informação no processo do desenvolvimento intelectual do indivíduo e de toda uma coletividade.

Com essas mudanças notáveis no que tange a profissão bibliotecária, Santos (2010, p. 9), afirma que o/a bibliotecário/a “[...] apesar das diversas formas de atuação, objetivou sempre a mediação do conhecimento ao seu principal alvo: o usuário”. Nesta perspectiva, entendemos que o perfil de atuação profissional é atender as necessidades informacionais do/a usuário/a, servindo com diversidade e dinamismo para mediar à informação e incentivando à prática da leitura em espaços distintos, assim como em bibliotecas itinerantes. O BiblioSESC, por exemplo, leva a informação às classes econômicas menos favorecidas com o intuito de fomentar em cada indivíduo o interesse pela leitura, mesmo que por interesse educacional, cultural ou recreativo, oferecendo a possibilidade da inserção dessas pessoas a sociedade da informação.

Desde os primórdios da humanidade, a informação se fez presente através dos signos e sinais em um processo de comunicação.

Embora o conhecimento e a sua comunicação sejam fenômenos básicos de toda a sociedade humana, é o surgimento da tecnologia da informação e seus impactos globais que caracterizam a nossa sociedade como uma sociedade da informação. (CAPURRO; HJORLAND, 2007).

Assim sendo, a informação adentrou em nosso cotidiano, principalmente, por meios de comunicação como o papel impresso, a televisão, o rádio, e com maior observância através dos computadores em rede. Atingindo o maior número de pessoas possíveis para beneficiar a todos, e assim, resultar no produto final, o conhecimento. Para tanto, em sua dinâmica, a informação torna-se fundamental, entretanto, ainda há quem não tem acesso a ela.

Capurro e Hjørland (2007) consideram que não se pode acreditar que as definições de informação são corretas ou erradas, mas, devem ser entendidas como mais ou menos produtivas, dependendo do contexto no qual estão inseridas. Para os autores, assim funciona a definição de informação, compreendendo-a como alguma coisa que, quando assume uma forma ou registrada em suporte, possua caráter de ser comunicada. Nesse sentido,

tomamos essa definição relevante, uma vez que a informação quando comunicada, possa transformar o pensamento do indivíduo.

A informação é indispensável para que exista uma comunicação, precisamos dela para instrução, atualização, interação, sendo, portanto, um subsídio que contribui para a formação do indivíduo. Assim, acesso à informação é um direito que cabe a todos/as, uma vez que é por meio dela que o indivíduo pode analisar suas escolhas, através de conhecimentos que estão associados à prática da leitura. Nesta perspectiva, o acesso à informação e o incentivo à leitura tornam-se essenciais para a construção da sociedade da informação.

A ação de mediação do BiblioSESC beneficia os indivíduos com pouco acesso à informação, ampliando as possibilidades de aprendizagem através do acesso aos livros. Farias e Freire (2011, p. 77) afirmam que “a informação tornou-se um instrumento capaz de modificar a consciência do indivíduo e do grupo, em que ele se encontra socialmente incluído”. Neste contexto, a inclusão social se apresenta como uma prática do projeto, pois a biblioteca itinerante “BiblioSESC” tem a preocupação de atualizar seu acervo e informatizar, para atender as necessidades de todos/as que a procuram.

5 CARACTERIZANDO O PROJETO BIBLIOSESC

O Serviço Social do Comércio (SESC) é uma instituição pública de direito privado, criada pela Confederação Nacional do Comércio, nos termos do decreto-lei nº 9.853, de 13 de setembro de 1946. Tem por finalidade estudar, planejar e executar medidas que contribuam para o bem-estar e a melhoria do padrão de vida dos/as comerciários/as e suas famílias, assim como através da ação educativa contribui para o aperfeiçoamento, enriquecendo a difusão da produção cultural. Desde a sua criação, promove o incentivo à leitura junto ao seu público. Das primeiras sacolas ambulantes e salas de leitura a maior rede privada de bibliotecas do país. Partindo desse princípio nasceu o BiblioSESC, tornando-se uma biblioteca itinerante, fazendo do desafio de estimular e mediar a leitura uma usina de soluções. As Ilustrações 1 e 2, são representações do projeto.

De acordo com o SESC [2008], o BiblioSESC é uma biblioteca itinerante que vai de bairro em bairro e tem como objetivo o empréstimo de livros para as pessoas de classes econômicas menos favorecidas, que não tem acesso à informação, com o intuito de formar novos/as leitores/as. O Projeto foi criado em 2005, por meio de iniciativa do Departamento Nacional do Serviço Social do Comércio (DNSESC) do Rio de Janeiro, sendo implantado na Paraíba em 2008, atendendo a grande João Pessoa, e, outras cidades do estado da Paraíba quando surgissem necessidades.

A biblioteca itinerante se estabelece na sede do SESC-Centro em João Pessoa-PB. É solicitada pelas associações comunitárias através de um ofício válido por seis meses, para que possa visitar as comunidades a cada quinze dias e assim, disponibilizar seu acervo para consultas e empréstimos.

O corpo funcional do BiblioSESC João Pessoa é composto por um motorista, responsável pela locomoção e instalação da unidade de informação, um/uma estagiário/a do curso de Biblioteconomia e uma bibliotecária responsável pelo funcionamento geral. São pessoas instruídas e capacitadas para atender a todos/as que procuram o projeto.

Ilustração 1: BiblioSESC



Fonte: <http://www.sescpb.com.br/bibliosesc.html>

Ilustração 2: Interior do BiblioSESC



Fonte: foto própria

5.1 PÚBLICO ALVO

Ainda segundo o SESC [2008], o Projeto é direcionado a todas as pessoas das comunidades da grande João Pessoa-PB, interessadas em ter acesso à informação.

A maior procura é de crianças e adolescentes, fazendo da biblioteca uma extensão da escola. O BiblioSESC serve como suporte de informação a jovens usuários/as. Para ter acesso ao acervo da biblioteca itinerante, basta realizar a inscrição. No entanto, se faz necessário levar um documento de identificação e um comprovante de residência. Os/as menores de 12 anos devem estar acompanhados por um responsável. O cadastro é feito gratuitamente e os/as usuários/as podem levar até três livros, podendo ser dois infantis e um gibi, devolvendo-os em 15 dias, quando a biblioteca itinerante retorna à comunidade.

5.2 ACERVO

O acervo do BiblioSESC é composto por 3.000 mil livros, diversificados entre títulos gerais, periódicos e gibis. Existe uma vasta literatura brasileira e estrangeira, literatura infantil, infanto juvenil, biografias, informática, referências, etc. (SESC, 2008).

A seleção e aquisição do acervo foram efetuadas pela Professora Maria Thereza Reis Mendes especialista em catalogação. A constituição do acervo foi desenvolvida com a intenção de preparar uma unidade protótipo, o mesmo acontecendo para as demais unidades do BiblioSESC. Tal aspecto justifica a indicação de utilização da mesma base de dados entre as unidades, ainda que haja alterações em algumas entradas de dados, nos casos em que a edição de um determinado título recebido pelo Departamento Regional (DR) seja diferente. Para classificação dos livros foi utilizada a Decimal Dewey Classification (CDD) - 21ª edição.

Quanto às obras de referência, considerando que a modalidade preferencial de atendimento do projeto BiblioSESC, em face da disponibilidade de espaço físico, é o empréstimo de publicações e não a consulta local. Não se teve a preocupação de formar uma coleção de obras de referência nos moldes comumente adotados nas bibliotecas fixas, com número de classificação diferenciado e reservados para o uso exclusivo na própria biblioteca. Contudo, o acervo do projeto possui um bom número de obras de referência como guias, almanaques, dicionários, atlas, etc., todos liberados para empréstimos.

5.3 AÇÕES DESENVOLVIDAS

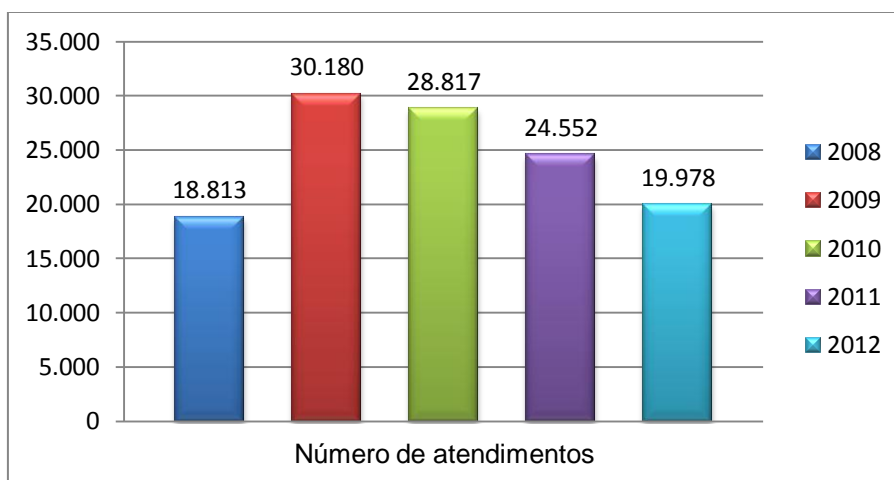
As principais ações desenvolvidas pelo Projeto BiblioSESC são:

- Atendimento comunitário;
- Empréstimos de livros do acervo geral e infantil;
- Pesquisas escolares;
- Leituras e consultas em periódicos e na coleção geral do acervo;
- Cadastro de usuários/as;
- Oficinas de leituras.

5.4 ESTATÍSTICAS DE ATENDIMENTO

Durante os anos de 2008, quando na ocasião da sua implantação na Paraíba, até o término do ano de 2010, o BiblioSESC vem demonstrando bom desenvolvimento no atendimento aos usuários/as. Seguem no Gráfico 1, os dados anuais do respectivo período:

Gráfico 1: atendimentos do BiblioSESC João Pessoa



Fonte: Estatísticas de atendimento do Projeto BiblioSESC João Pessoa

O Gráfico 1 demonstra que no ano inicial, o projeto atendeu 18.813 mil usuários/as. Esse número corresponde ao número de visitantes da Biblioteca Itinerante do projeto. No ano seguinte, 2009, o projeto teve um salto de quase o dobro dos atendimentos promovidos no ano anterior, resultando em 30.180 mil atendimentos. Nos anos seguintes, as estatísticas apresentam um declínio no atendimento de usuários/as decorrente a redução da carga horária de atendimento segundo informações da bibliotecária responsável, registrando em 2010 um número de 28.817 mil atendimentos, em 2011 contabilizou 24.552 mil atendimentos e, 2012 uma soma de 19.978 mil atendimentos.

Apesar do número de atendimentos do ano de 2010 para o ano de 2012 apresentar um declínio, isso não significa que o projeto deixou de cumprir com o seu objetivo, que é levar a informação a quem dela necessita, incentivando à leitura.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico apresentaremos a caracterização da pesquisa, o campo de pesquisa, população e amostragem da pesquisa, instrumento de pesquisa e análise dos resultados.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à natureza, o presente trabalho teve abordagem quantitativa e caráter exploratório, utilizando como suporte teórico a investigação bibliográfica.

A abordagem quantitativa segundo Minayo e Sanches (1993) permite trazer a tona dados, indicadores e tendências observáveis sobre o perfil dos/as usuários/as do BiblioSESC. E a pesquisa qualitativa permite conhecer os significados, os motivos, as aspirações, as crenças dos agentes sociais.

6.2 CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa realizada data em 20 de agosto de 2013, aplicada aos usuários/as do Projeto BiblioSESC nas associações com a autorização dos respectivos representantes das comunidades rurais do município de Santa Rita/PB.

- a) A Associação Comunitária dos/as Moradores/as do Distrito de Lerolândia (ACMDL), situada na Rua Ramos de Andrade, s/n, Santa Rita/PB, fundada em 26 de agosto de 1997, tem aproximadamente 250 associados/as, destes 120 possuem cadastro no BiblioSESC, que por sua vez tem atuado na comunidade um pouco mais que três meses.
- b) A Associação Comunitária e Desenvolvimento dos Trabalhadores Rurais de Bebelândia (ACDTRB), situada na Rua Projetada, s/n, Conjunto Nova Bebelândia, Santa Rita/PB, fundada em 29 de janeiro de 2002, com cerca de 400 associados/as, destes 169 são cadastrados/as no

BiblioSESC, nesta comunidade o BiblioSESC atua em média de três anos.

Os/as cadastrados/as podem desfrutar do benefício proporcionado através do projeto, tal qual é a disponibilização de empréstimos do seu acervo, com o propósito de incentivar e aperfeiçoar nos/as usuários/as o ato de ler.

6.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA

O grupo estudado é formado por 58 associados que fazem uso da unidade de informação itinerante BiblioSESC, sendo 27 da Associação Comunitária dos/as Moradores/as do Distrito de Lerolândia (ACMDL) e, 31 da Associação Comunitária e Desenvolvimento dos Trabalhadores Rurais de Bebelândia (ACDTRB).

6.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA

O instrumento de pesquisa utilizado como coleta de dados para alcançar os objetivos da investigação foi um questionário (apêndice) com questões fechadas e abertas para ter um entendimento melhor da visão dos/as usuários/as.

O questionário foi formado com 15 questões direcionadas a identificar o perfil do/a usuário/a e a contribuição do projeto para a prática de leitura.

Após a coleta, os dados foram estruturados e organizados em tabela e gráficos para a descrição dos resultados obtidos. Utilizamos a estatística descritiva para a análise dos dados.

6.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico serão apresentados os resultados obtidos mediante a coleta dos dados.

Iniciamos relatando sobre a faixa etária dos/as entrevistados/as. A tabela abaixo demonstra incidência predominante na faixa etária de 5 a 11 anos da ACMDL com 74%, em sequência, a faixa etária entre 12 a 20 anos com 18%. Enquanto na ACDTRB se destaca a faixa etária entre 12 a 20 anos com 45%, em seguida a faixa etária entre 5 a 11 anos com 39%.

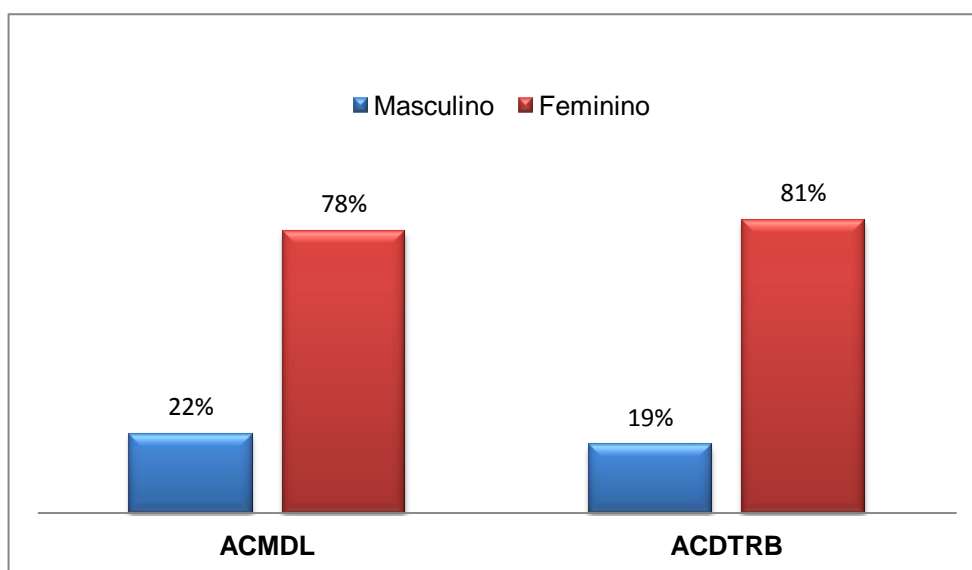
Tabela: Distribuição de atendimento por faixa etária

Faixa etária	ACMDL (%)	ACDTRB (%)
5 - 11 anos	74	39
12 - 20 anos	18	45
21 - 30 anos	4	10
31 - 40 anos	0	6
Acima de 41 anos	4	0
Total	100	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O gráfico 2, indica que a maior parte dos/as entrevistados/as é do sexo feminino, tanto para a ACMDL, 78%, quanto para ACDTRB, 81%. Quanto ao sexo masculino, na ACMDL representam 22% e na ACDTRB, 19%. Estes resultados evidenciam o aumento cada vez maior das mulheres nos estudos e na atuação profissional, uma vez que buscam a informação como recurso de aprendizagem e capacitação, visando à possibilidade de crescimento, seja pessoal ou profissional.

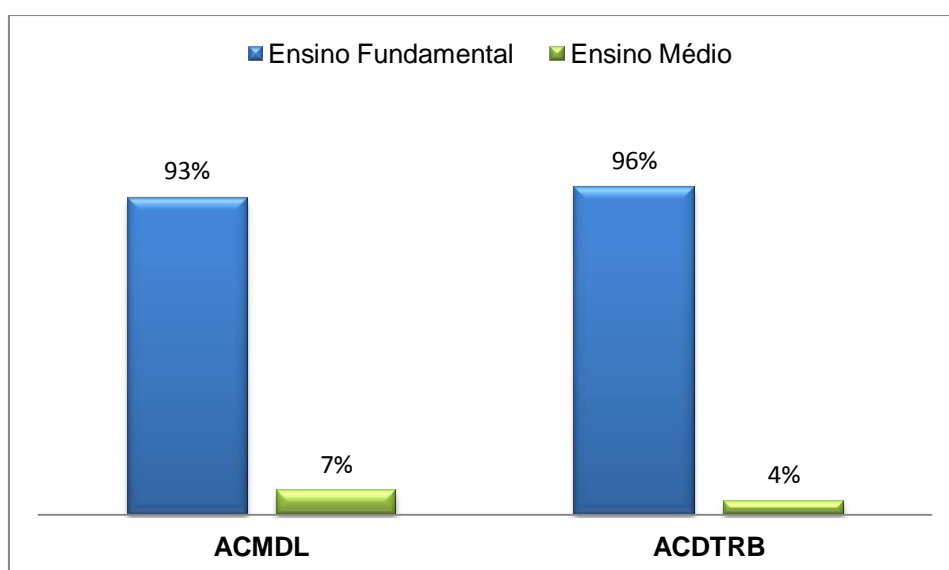
Gráfico 2: Percentual do sexo dos/as entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

No que tange ao “nível de escolaridade”, a grande maioria dos/as entrevistados/as está cursando o ensino fundamental, sendo a ACMDL com 93% e a ACDTRB, 96%. Aos que estão no ensino médio, a ACMDL, 7%, quanto à ACDTRB, 4%. Conforme gráfico 3.

Gráfico 3: Escolaridade

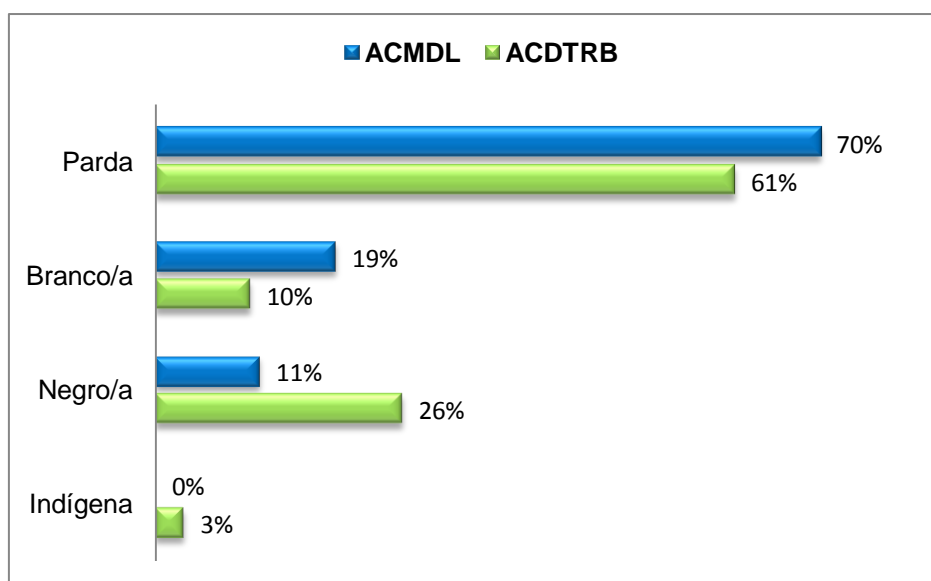


Fonte: Pesquisa dos dados, 2013.

Com relação às séries em que os/as entrevistados/as estão estudando. Na ACMDL, as séries são variadas, inicia na primeira série do ensino fundamental e se estende até o segundo ano do ensino médio. Enquanto que a ACDTRB parte da segunda série do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio, e, quatro dos/as entrevistados/as referente à ACDTRB concluíram o ensino médio. Todos/as os/as entrevistados/as, das distintas associações, estudam e/ou estudaram em escola pública.

O gráfico 4 está relacionado a “raça/cor ” dos/as entrevistados/as. Na ACMDL, 70% se auto declararam pardos, 19% brancos/as, 11% negros/as e indígena não aparece. Quanto à ACDTRB, 61% se auto declararam pardos, 10% brancos/as, 26% negros/as e 3% indígenas.

Gráfico 4: Raça/cor



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

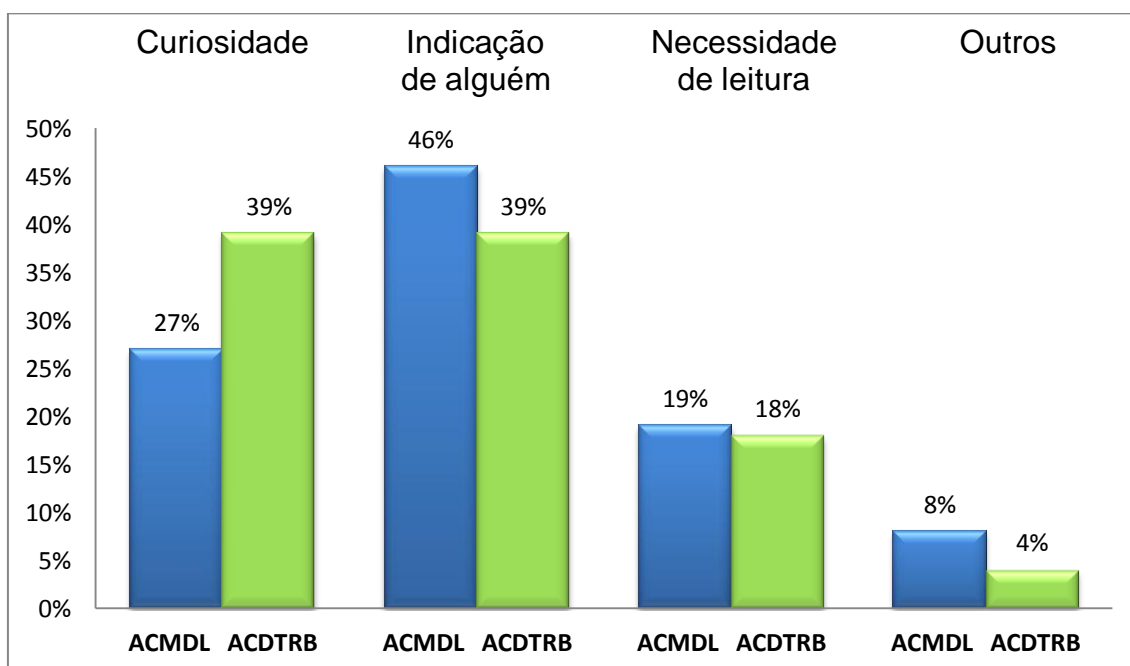
Concernente ao “gosto pela leitura”, houve uma irrelevante variação de opiniões quanto ao prazer pela prática da leitura. Os/as entrevistados/as da ACDTRB em sua totalidade declararam gostar de ler, enquanto os/as

entrevistados/as da ACMDL, 89% admitiram gostar de ler e 11% não responderam.

Com relação as justificativas observadas pelos entrevistados/as, tanto os/as pertencentes a ACDTRB (U24; U30) quanto a ACMDL (U7; U10) revelaram gostar de ler e consideraram que a atividade da leitura, conforme depoimentos: *“ajuda a ter mais conhecimento”*; *“melhora a leitura e a escrita”*; *“a leitura é interessante”*; *“lendo incentivo a minha filha a ler”*.

No que diz respeito ao “motivo que levou os/as entrevistados/as a procurar o BiblioSESC”. O gráfico 5 mostra os resultados das respectivas associações. Motivados pela curiosidade aparece com 27% (ACMDL) e 39% (ACDTRB); indicados por alguém, 46% (ACMDL) e 39% (ACDTRB); movidos pela necessidade da leitura, 19% (ACMDL) e 18% (ACDTRB) e outros, 8% (ACMDL) e 4% (ACDTRB).

Gráfico 5: Motivo que levou a procurar o BiblioSESC

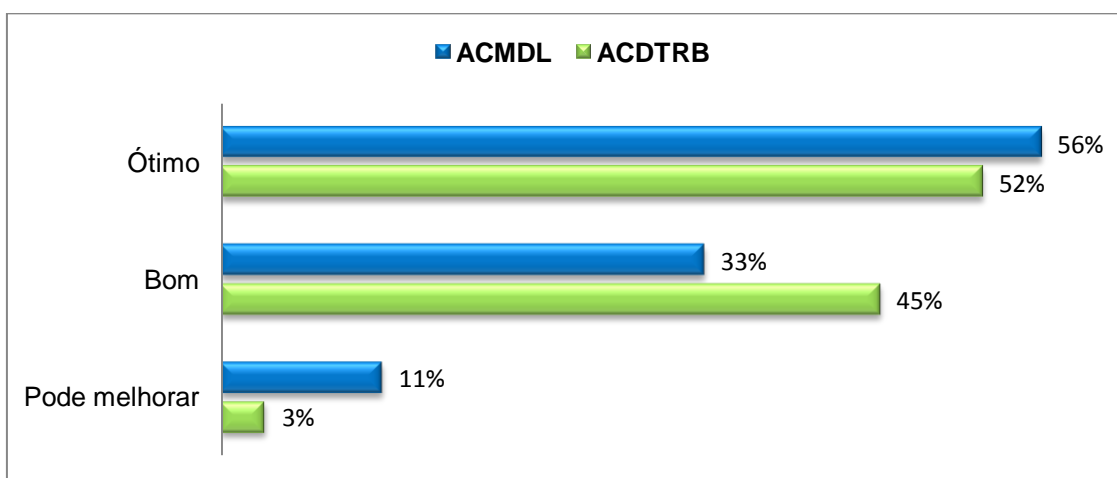


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Referente à “visão que os/as entrevistados/as tem sobre o BiblioSESC”. A ACMDL, 56% disseram ser ótimo, em seguida 33% consideraram bom, 11%

afirmaram que pode melhorar. Já na ACDTRB, 52% confirmaram ser ótimo, em seguida de 45% que admitiram ser bom, 3% disseram que pode melhorar e, a opção regular não foi marcada por nenhum/a dos/as entrevistados/as de ambas as associações. Os dados confirmam conforme o gráfico 6 que o projeto tem dado resultado ao grupo estudado, de forma que tem se aprimorado para melhor atendê-los/as.

Gráfico 6: Visão dos/as entrevistados/as sobre o BiblioSESC

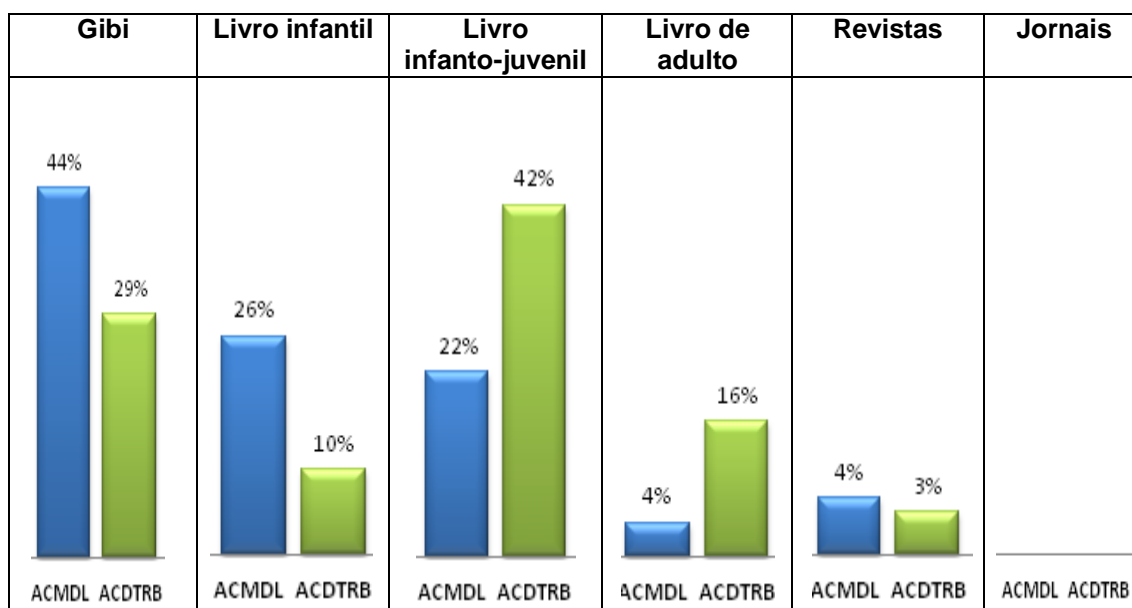


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Para conhecer as preferências de leitura demonstradas através dos/as entrevistados/as em relação às fontes de informações do BiblioSESC, foi dada a seguinte questão: “No BiblioSESC o que você mais gosta de ler?” conforme o Gráfico 7.

Das fontes de informações mais procuradas temos: o gibi, 44% (ACMDL) e 29% (ACDTRB); livro infantil, 26% (ACMDL) e 10% (ACDTRB); livro infanto-juvenil, 22% (ACMDL) e 42% (ACDTRB); livro de adultos, 4% (ACMDL) e 16% (ACDTRB); revistas, 4% (ACMDL) e 3% (ACDTRB) e os jornais não são procurados pelo grupo estudado das respectivas associações. Acredita-se que o fato do jornal não ser procurado está associado a faixa etária dos/as entrevistados/as, uma vez que estão em fase inicial de aquisição de conhecimento.

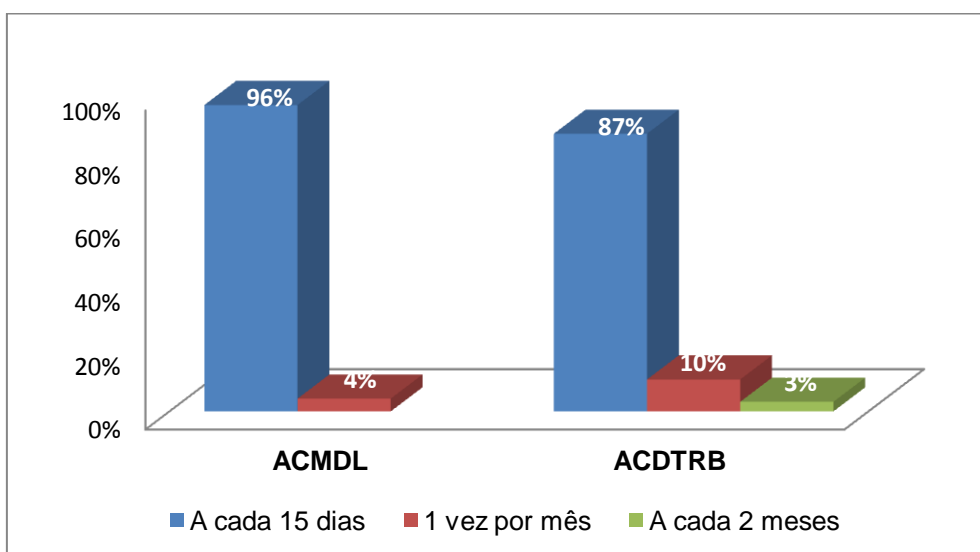
Gráfico 7: Fontes de informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Quanto à “frequência dos/as entrevistados/as ao BiblioSESC” o gráfico 8 indica que a maioria dos/as entrevistados/as, sendo, da ACMDL 96%, e da ACDTRB 87%, frequentam o BiblioSESC sempre quando a unidade de informação itinerante retorna à comunidade, a cada 15 dias. Ficando apenas da ACMDL 4%, e da ACDTRB 10%, os que frequentam apenas uma vez e, para os que frequentam a cada dois meses, aparece apenas na ACDTRB com 3%.

Gráfico 8: Frequência dos/as entrevistados/as ao BiblioSESC



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Quanto à “contribuição que o BiblioSESC tem feito para que leiam mais”, foi constatado nos resultados obtidos que os/as entrevistados/as da ACMDL, por unanimidade declararam que o BiblioSESC contribui para que leiam mais, quanto os/as entrevistados/as da ACMDL, 97%, ou seja, a maioria é de acordo com a afirmação. Apenas 3% não estão de acordo.

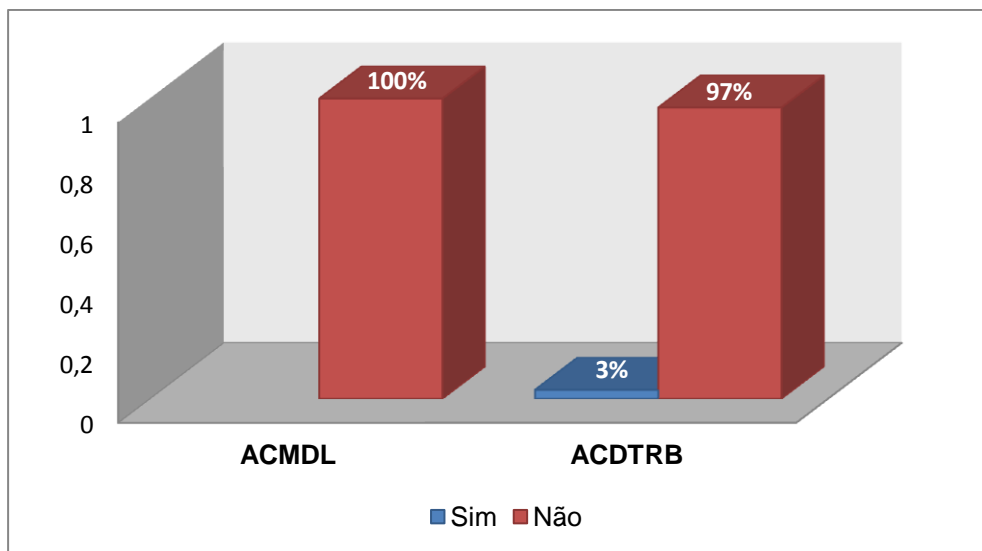
Sobre as justificativas, nota-se que o BiblioSESC tem contribuindo para a prática da leitura dos/as entrevistados/as, dando a possibilidade de acesso aos livros, conforme afirmações do grupo estudado: *Usuária 3 - “porque empresta livros”*; *Usuária 9 - “a gente nunca teve essa oportunidade”*; *Usuário 18 - “antes eu não lia muito, agora eu leio mais”*; *Usuária 24 - “na comunidade não tem biblioteca”*; *Usuário 27 - “porque eu não tinha livros em casa”*; *Usuário 30 - “porque tem muitos livros interessantes”*.

No desejo de saber se o grupo estudado das distintas associações “incentiva outras pessoas a conhecerem o BiblioSESC”, os dados revelaram que os/as entrevistados/as da ACMDL, 85% e da ACDTRB com 74%, afirmaram que incentivam outras pessoas a conhecer o BiblioSESC. Aos que não incentivam, são 15% da ACMDL e 26% da ACDTRB.

O gráfico 9 representa o “acesso dos/as entrevistados/as a outras bibliotecas”. Diante dos resultados obtidos é notável que os/as entrevistados/as

da ACMDL em unanimidade, afirmaram que não têm acesso a outras bibliotecas, assim como 97% dos/as entrevistados/as da ACMDL. Restando, apenas 3% dos que tem acesso a outras bibliotecas e, às vezes é que frequentam.

Gráfico 9: Acesso dos/as entrevistados/as a outras bibliotecas



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Na pesquisa também foi solicitado “sugestões para melhoria do Projeto BiblioSESC”, a grande maioria dos/as usuários/as das respectivas associações respondeu que o projeto deveria estar mais presente na comunidade e possuir um acervo maior. Acredita-se com isso, que o projeto tem sucedido no objetivo e missão de possibilitar a inclusão social através da mediação da informação e incentivo à prática da leitura, o que demonstra a importância do projeto nas comunidades.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a apresentar alguns postulados sobre a biblioteca em suas diversas formas, sobretudo, a itinerante, na perspectiva de disseminação da informação e incentivo à leitura.

[...] a história da leitura é indissociável da história das bibliotecas, estando suas dimensões sócio-culturais atreladas às formas e circunstâncias, por meio das quais cada um destes elementos se exibem no tempo e nos espaços onde concretizam. (SILVEIRA, 2012, p. 151).

No sentido de saber quais são as iniciativas de incentivo à leitura no Brasil, desenvolveu-se um estudo bibliográfico, onde foi possível identificar que existem, tanto a nível nacional como internacional, uma preocupação e discussão a respeito do incentivo à prática da leitura. Considerando que em nosso país, têm existido iniciativas e aplicações de políticas públicas para amenizar e diminuir as diferenças educacionais.

Na tentativa de promover ações associadas à prática da leitura, o Projeto BiblioSESC leva a informação através do acesso aos livros para alcançar o máximo de indivíduos, principalmente, os que vivem distantes dos grandes centros urbanos, contribuindo para a formação sócio-cultural. Para concretizar esta afirmação, foi realizado uma pesquisa de campo com os/as usuários/as do Projeto BiblioSESC de distintas comunidades rurais de Bebelândia e Lerolândia do município de Santa Rita/PB, dando-nos a possibilidade de conhecer qual a percepção do/a usuário/a em relação ao projeto.

Mediante análise da pesquisa, foi constatado que os/as usuários/as estão satisfeitos com os serviços do Projeto BiblioSESC, e que são incentivados à prática da leitura, visto que, a unidade de informação itinerante leva consigo uma variedade de fontes de informação em seu acervo, inclusive das crianças que são atraídas pelos gibis, o que as impulsionam a praticar a leitura e sentir o desejo de conhecer outra literatura como o livro infantil e infanto-juvenil. Também o incentivo se dá por se tratar da única biblioteca que as comunidades têm acesso.

Pesquisas futuras possibilitarão aprofundar o impacto do BiblioSESC e conhecer outros aspectos qualitativos do público alvo do projeto.

O acesso à leitura promovido pelo Projeto BiblioSESC, são estimas de uma sociedade que só será atingida, quando os indivíduos estiverem na posse das informações que lhes permitam exercer os seus direitos democráticos e, que nela tenham um papel ativo, qual seja na participação construtiva da democracia, ou da educação satisfatória. Estas ações decorrentes possibilitarão acesso livre à cultura e à informação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. M.; RAMALHO, F. A. Semeando leitura e colhendo leitores: o projeto “Biblioteca Livro em Roda” disseminando informação junto aos alunos do ensino fundamental. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/1493/1154>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Referências. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

BASTOS, G. G.; ROMÃO, L. M. S. Sentidos de leitura em bibliotecas nomeadas alternativas. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 1-9, jan./dez. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/4900/3705> >. Acesso em: 29 mai. 2013.

BRASIL. Constituição (2004). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10994.htm>. Acesso em: 29 jun. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Programa Arca das Letras**. Brasília: MDA, 2003. Disponível em: <<http://portal.mda.gov.br/portal/sra/programas/arcadasletras>>. Acesso em: 17 jul. 2013.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito da informação. **SciELO**. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v.12, n.1, p. 148-207, jan./abr., 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000100012&lang=pt>. Acesso em: 23 ago 2013.

DUARTE, P. A. Páginas e hormônios na história de um leitor. In: AQUINO, M. A. **Leitores e Leituras**: narrando experiências em sala de aula. João Pessoa: Universitária UFPB, 2000. p. 21.

DUARTE, A. B. S. Mediação da informação e estudos de usuários: interrelações. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 3, n. 1 (2012). Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/incid/article/view/94/pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

DUMONT, L. G. M. A ação do carro biblioteca ou, o desafio de incentivar o gosto pela leitura em comunidades de baixa renda. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 19, n. 1, p. 24-38, mar. 1990. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

_____. A extensão através do carro-biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p.182-191, jul./dez. 1995. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

ENCONTRO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS ITINERANTES DA BATALHA, 2013, Batalha/AL. **Proceedings...** As bibliotecas itinerantes no século XXI: que desafios, estratégias e públicos?. 2013. Disponível em: <<http://http://biblioteca.cm-batalha.pt/siteman.aspx?id=23>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

FARIAS, M. G. G.; FREIRE, I. M. Ação de mediação para inclusão social de comunidades. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 76-95, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/9921/10660>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

FIGUEIREDO, N. M. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994, p. 26.

FORTE, J. D. P. **O BiblioSESC na visão do usuário: o caso da associação beneficente de moradores da Travessa Marechal Costa e Silva**, 2011, 58 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Departamento de Ciência da informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=FADveUaEldYC&oi=fnd&pg=PA14&dq=BiblioSESC+na+vis%C3%A3o+dos+usu%C3%A1rios&ots=NgiNB4N_SB&sig=Glyht1B59K9CM-5oUFTd-ApiSc#v=onepage&q=BiblioSESC%20na%20vis%C3%A3o%20dos%20usu%C3%A1rios&f=false>. Acesso em: 16 jun. 2013.

FRAGOSO, G. M.; DUARTE, R. Livro, leitura, biblioteca... uma história sem fim. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 166, 2003/2004. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/383/467>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

INSTITUTO PRO LIVRO. **Retratos de Leitura no Brasil**. 3 ed. São Paulo: [s.n.], 2011. Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2013.

IRELAND, T. Práticas educacionais com trabalhadores da indústria da construção no nordeste do BRASIL: sua contribuição para a mudança. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 99-111, jan./dez. 1996. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/222/1438>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

LEIA BRASIL. Disponível em: <<http://www.leiabrasil.org.br/index.php?leia=programas>>. Acesso em: 17 jul. 2013.

LIMA, G. F. C.; AMARAL, D. S. Biblioteca volante e as práticas de leitura no Projeto Escola Zé. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação – Florianópolis, SC. **Anais...** Brasil, 07 a 10 de julho de 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1615/1616%E2%80%8E>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

LIMA, R. N. P. **Informação e Educação**: um estudo do impacto do projeto BiblioSESC no desempenho escolar dos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dom Helder Câmara, 2010, 63 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Departamento Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=8lwuEjPSMM4C&oi=fnd&pg=PA54&dq=BiblioSESC+na+vis%C3%A3o+dos+usu%C3%A1rios&ots=zVzcCOLuc1&sig=jr0hE0Gtjc6CAxDRRL3YEeEDI2c#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

MARTINS, M. F. C. **Representações das crianças em relação às bibliotecas como espaços de aprendizagem**, 2010, 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2550/1/ulfp035776_tm.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2013.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MARTINS, W. **A Palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 1998.

MENEZES, M. A. S. **Educação e motivação**: diversidades e tipos de leitura. Recife, 2011. Disponível em: <<http://eduqueemotive.blogspot.com.br/2011/01/diversidades-e-tipos-de-leitura.html>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1988. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=jxD9My-g1xQC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20 ago. 2013.

MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **SciELO**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, jul/set, 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2013.

MORIGI, V. J.; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de bibliotecas no mundo contemporâneo. **Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan./dez., 2005. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/551>>. Acesso em: 15 jul. 2013.

ORSOLIN, A. C.. **Protótipo de um sistema para controle e gerenciamento das bibliotecas de rede municipal de ensino do Município de Palmitos – SC**, 2010, 106 f. Monografia (Graduação em Sistemas de Informação) – Área de Ciências Exatas e Ambientais, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2010. Disponível em: <<http://www5.unochapeco.edu.br/pergamum/biblioteca/php/imagens/000061/000061C9.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

RODRIGUES, M. et al. A biblioteca e o bibliotecário no imaginário popular. **Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 82-95, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/15097/9599>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

SANTOS, J. M. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **BRAPCI**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v.6, n.1, p. 50-61, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010906&dd1=a0836>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

_____. Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **BRAPCI**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>>. Acesso em: 15 jul. 2013.

SESC. Serviço Social do Comércio. **Projeto BiblioSESC**. [S. l.]: SESC, [2008].

SILVA, D. H.; SILVA, A. K. A. Biblioteca Itinerante Livro em Roda: a leitura como exercício da cidadania rumo à sociedade aprendente. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, jun./dez. 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/581>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

SILVA, E. T. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1985.

SILVA, M. B.; BERNARDINO, M. C. R.; NOGUEIRA, C. R. Políticas Públicas para a Leitura no Brasil: implicações sobre a leitura infantil. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 6, n. 3, p. 20-46, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6437/4789>>. Acesso em 20 jul. 2013.

SILVEIRA, F. J. N. O bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao “moderno profissional da informação”. **Informação & Sociedade: Est.**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 83-94, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1873/2275>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

_____. Um elogio à sedução, ou a biblioteca como espaço de leitura. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 4, p.142-159, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1486/1074>>. Acesso em: 05 jul. 2013.

SOARES, C. C.; CARNEIRO, M. E. R. Bibliotecas rurais para inclusão social no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 3, n. 2, p.15-25, jan./jun., 2010. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/126/156>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

STAMPA, M. **Aquisição da Leitura e da Escrita**. Uma abordagem teórica e prática a partir da Consciência Fonológica. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

TABOSA, H. R.; PEREIRA, F. O. Biblioteca Itinerante: quando o cidadão não vai à biblioteca, ela vai até o cidadão. **DataGramaZero**. Revista de Informação, v.13, n.4, ago/12. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago12/Art_06.htm>. Acesso em: 20 jul. 2013.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS USUÁRIOS DO BiblioSESC

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Prezado/a,

Solicitamos a colaboração no sentido de responder a este questionário que tem como objetivos apresentar as ações desenvolvidas pelo BiblioSESC e a ótica dos usuários/as sobre o projeto. Ressaltamos que as informações obtidas serão utilizadas única e exclusivamente para fins acadêmicos, sendo preservado o direito ao anonimato dos respondentes.

QUESTIONÁRIO

1. Qual a sua idade?

- 5 a 11 anos 12 a 20 anos 21 a 30 anos 31 a 40 anos
 Acima de 41 anos

2. Sexo

- Masculino Feminino

3. Grau de escolaridade

- Ensino Fundamental Ensino Médio Superior

4. Em qual série você estuda? _____

5. Escola Pública () Escola Privada ()

6. Você se declara

- Branco/a Negro/a Indígena Parda Amarela

7. Você gosta de ler?

Sim Não

8. Qual desses motivos levou você a procurar o BiblioSESC?

Curiosidade Indicação de alguém Necessidade de leitura
 Outros

9. O que você acha do BiblioSESC?

Regular Bom Ótimo Pode melhorar

10. No BiblioSESC o que você mais gosta de ler?

Gibi Livro infantil Livro infanto-juvenil Livro de adulto
 Revistas Jornais

11. Com que frequência você visita o BiblioSESC?

A cada 15 dias Uma vez por mês A cada dois meses

12. Você acha que o BiblioSESC tem contribuído para que você leia mais?

Sim Não

Porque? _____

13. Você incentiva outras pessoas a conhecerem o BiblioSESC?

Sim Não

14. Você tem acesso a outras Bibliotecas?

Sim Não

15. Quais sugestões para melhoria do BiblioSESC?

Obrigada!